

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Para evitar abusos como esses, as autoridades precisam agir

Corretoras impedem saques de criptomoedas e assustam investidores

As grandes corretoras de criptomoedas tomaram uma medida que compromete seriamente a credibilidade do mercado: elas vergonhosamente suspenderam saques e depósitos. Maior empresa do ramo no mundo, a Binance interrompeu a movimentação em reais via Pix e Ted sob a alegação de instabilidade no sistema. Na Ásia, a corretora Babel Finance suspendeu as transações após saques maciços dos clientes. Nos Estados Unidos, a plataforma de empréstimos de criptomoedas Celsius Network passou a ser investigada pelas autoridades por impedir que clientes retirem seus recursos. Os investidores estão assustados com o declínio sem freio das moedas virtuais.

O bitcoin perdeu 30% de valor em apenas uma semana e acumula tomo de 70% em relação à máxima histórica alcançada em novembro de 2021. Isso é uma coisa. Outra bem diferente é as corretoras impedirem os clientes de acessarem seus recursos. Para evitar abusos como esses, as autoridades precisam agir.

AFP



Governo Bolsonaro é o que mais aumentou preço da gasolina

O presidente Jair Bolsonaro é o recordista de aumento de preço da gasolina na história recente do Brasil. Segundo levantamento feito pela gestora de recursos QR Capital, em sua gestão o valor do combustível disparou 70,6%. No governo Michel Temer, que enfrentou até uma grave de caminhoneiros, a alta foi de 12,1%. Dilma Rousseff (acréscimo de 11,6% no primeiro mandato e de 12,3% no segundo) e Lula (subida de 16,7% na primeira gestão e queda de 0,3% na segunda) também reajustaram menos.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Para driblar crise, Estrela aposta em maquiagem infantil

A fabricante brasileira de brinquedos Estrela aposta nas maquiagens infantis para driblar as dificuldades financeiras. Nos próximos cinco anos, a empresa pretende inaugurar 250 lojas da marca Estrela Beauty espalhadas pelo país. Atualmente, existem apenas cinco unidades em operação, mas a ideia é avançar rapidamente pelo modelo de franquias. Com a concorrência dos importados chineses e até o amadurecimento precoce das crianças, a Estrela já não é como antes. Suas dívidas totalizam R\$ 145 milhões.

"Acho que há um temor existencial nos jovens de hoje. Eu não tinha isso. Eles enxergam montanhas enormes, onde eu vejo apenas uma pequena colina para escalar."

Sergey Brin, cofundador do Google



Stephen Lam/Reuters 27/6/12

5,4 HORAS

foi quanto o brasileiro passou por dia no celular em 2021, 30% a mais em relação a antes da pandemia. O dado é do relatório global State of Mobile

RAPIDINHAS

Os europeus têm cobrado compromissos ambientais do agronegócio brasileiro, mas esquecem de olhar para os seus próprios problemas. Cientistas da Universidade de Cardiff e Manchester, no Reino Unido, descobriram que as terras agrícolas do Velho Continente são provavelmente o maior reservatório global de microplásticos.

Os cientistas estimam que até 42 mil toneladas de microplásticos são aplicadas aos solos do Velho Continente todos os anos. Isso ocorre porque o lodo derivado do tratamento de esgoto é utilizado como fertilizante nas lavouras. O material traz quantidades colossais de polímeros, que acabam contaminando os campos de plantio.

A instabilidade econômica mundial afeta o mercado de ações em geral, mas ainda mais as empresas de tecnologia. Os papéis da Netflix e da Meta, dona das redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp, caíram cerca de 60% em 2022. A Tesla, de Elon Musk, perdeu metade de valor de mercado desde o início do ano.

As empresas de tecnologia sofrem no mercado acionário, mas continuam rindo à toa no ramo da publicidade. Segundo estudo da agência de investimento em mídia GroupM, cinco das maiores empresas de tecnologia do mundo (Alibaba, Amazon, Bytedance, Google e Meta) controlam mais da metade (53%) das vendas globais de publicidade.

Leve recuperação do varejo é insuficiente para sinalizar retomada

A economia brasileira está longe de recuperar os danos provocados pela pandemia. Segundo projeção do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar), as vendas do chamado varejo restrito (que inclui todo o mercado, com exceção dos segmentos de veículos, peças e materiais de construção) deverão crescer 0,31% em junho em relação a maio. A retomada, contudo, é discreta e insuficiente para reverter a queda do indicador acumulada nos últimos 12 meses.

FUNCIONALISMO/ Sem esperança de conseguir reajuste de salários neste ano, servidores voltam o foco para os programas dos candidatos à Presidência da República. Lideranças reivindicam maior diálogo com a categoria

De olho no próximo governo

» FERNANDA STRICKLAND
» RAPHAEL PATI*

Com a confirmação de que os servidores públicos federais não terão reajuste salarial neste ano, as entidades representativas do funcionalismo voltam o foco para 2023 e para as mensagens dos diferentes candidatos à Presidência da República. Líderes de diversas carreiras são unânimes em afirmar que esperam do próximo governo mais diálogo com a categoria.

Na avaliação das lideranças, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que é candidato à reeleição, frustrou a expectativa da maioria do funcionalismo. A relação do atual governo com os servidores foi marcada por contradições. Enquanto certas categorias tiveram ganhos substanciais, como os militares, outras enfrentaram seguidas perdas salariais. Agora, o presidente acena com reajuste para o próximo ano, caso seja reeleito.

O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), Rudinei Marques, pontua que os servidores esperam do próximo presidente a retomada das capacidades estatais, com a necessária valorização dos servidores e recomposição dos quadros de pessoal. "Hoje a União tem menos servidores civis ativos do que dispunha em 1991. No período, a população cresceu 40% e o quadro de pessoal encolheu de 650 para 570 mil", diz.

Segundo Marques, Bolsonaro será o único presidente da República, em 20 anos, a não conceder reajuste linear ao funcionalismo. "Na verdade, ele reduziu salários com a majoração de alíquotas previdenciárias", afirma. Para o sindicalista, o principal

Samuel Figueira/Câmara dos Deputados



Presidente da FenaPRF, Dovercino Neto mostra decepção com Bolsonaro: "O presidente mentiu para a gente"

opponente de Bolsonaro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tem um histórico de diálogo com os servidores públicos. "Repôs o quadro de pessoal da União, manteve mesas permanentes de negociação e concedeu reajustes", observa. De Ciro Gomes, ele diz que "haja vista estar em um partido trabalhista, esperamos um tratamento semelhante ao dos governos petistas".

Analista político da BMJ Consultoria, Nicholas Borges afirma que o PT deve continuar apostando no discurso de valorização real dos salários e da carreira pública, tanto que a revisão da reforma trabalhista

é um ponto central da campanha de Lula, que descarta também a proposta de reforma administrativa proposta pelo atual governo.

"Já os candidatos da terceira via, como Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) devem apostar no discurso de modernização das relações trabalhistas também para o setor público", explica Borges. "O PDT de Ciro Gomes cogita uma proposta para incluir os servidores nessa nova 'CLT'. A partir de julho, essas propostas terão mais notoriedade com a oficialização das candidaturas e divulgação dos possíveis planos de governo", diz o analista.

De acordo com Borges, Simone Tebet (MDB) deve apostar no discurso de uma reforma administrativa que não afete a estabilidade dos servidores. "Com isso, pode haver um ponto conector entre os demais presidenciais: uma reforma administrativa que não afete a estabilidade do funcionalismo público, mas que tampouco prejudique os direitos já adquiridos pelos atuais servidores, com regras aplicáveis somente aos novos ingressantes", avalia.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Policiais frustrados



Bolsonaro, a essa altura, tem credibilidade zero com o funcionalismo. Agora resta esperar que um outro presidente seja mais sensível em relação às perdas salariais"

Rudinei Marques,
presidente do Fonacate

O presidente Jair Bolsonaro (PL) criou expectativa entre os servidores da Polícia Rodoviária Federal (PRF) ao prometer um reajuste diferenciado para os integrantes do órgão, mas acabou frustrando a categoria. "Desde 2019, ele vem dizendo isso publicamente, e nós acreditamos. Foi uma tremenda decepção, pois, ao que tudo indica, o presidente mentiu para a gente", diz o presidente da Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (FenaPRF), Dovercino Neto. De acordo com Neto, uma das coisas que precisa ser melhorada é a interlocução com os policiais. "Em momento algum nós fomos ouvidos, e isso é um ponto fundamental, em nossa avaliação, no próximo governo. Que ele (Bolsonaro) ou o próximo governo possa voltar a dialogar conosco, e volte a haver democracia nessa relação entre o Estado e os policiais rodoviários federais, que hoje não existe", afirma.

A coordenadora da Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário e Ministério Público da União (Fenajufe), Lucena Pacheco Martins, destaca que os servidores do Judiciário esperam em 2023, um presidente que fortaleça e invista no serviço público, com a retomada dos concursos para seleção de pessoal.

Para Fábio Faia, Presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), que estão em greve desde o início de abril, a primeira coisa que precisa ser reivindicada

é a abertura de uma mesa permanente de negociação entre a instituição e os servidores. A categoria pede reestruturação das carreiras e contratação de servidores. "A maioria absoluta das carreiras está com vagas em excesso. Queremos a retomada dos concursos e rediscutir as características singulares de cada carreira", salienta.

O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), Rudinei Marques, pontua que "foram tantas idas e vindas em seis meses de campanha salarial que as palavras de Bolsonaro, a essa altura, tem credibilidade zero com o funcionalismo. Agora resta esperar que um outro presidente seja mais sensível em relação às perdas salariais", frisa.